

# Depois da morte O quê?

POR

FRED PEARCE

# Índice

A Morte é Real.....	3
Sobrevivência?.....	3
Mensagens dos Mortos?.....	3
A Questão Vital.....	4
A Resposta.....	4
A Bíblia e Nós.....	5
A Chegada da Morte.....	5
O Homem e Os Animais.....	6
O Homem à Imagem de Deus.....	6
O Sono da Morte.....	7
Jesus, Os Apóstolos e o Velho Testamento.....	7
A Ressurreição dos Mortos.....	9
"Mas...?".....	10
O homem rico e Lázaro.....	11
O ladrão na Cruz.....	12
Porquê tão Difundida?.....	13
A Mensagem Vital.....	14

## **A Morte é Real**

Não existe qualquer maneira de escapar da realidade da morte. Quando vem de repente, de maneira inesperada, como seja no caso de um acidente ou ataque de coração, nós somos abalados. Da mesma maneira quando alguém ainda na "flor da vida" morre de câncer ou de insuficiência renal. Acontecimentos como estes são tão comuns que todos nós temos conhecimento deles. Somos vencidos pelo sentido da nossa própria incapacidade de fazer alguma coisa: não podemos reverter o que aconteceu. Todos os meios humanos são ineficazes para devolver alguém à vida. Os familiares angustiados no seu pranto não são fáceis de ser confortados.

Como as pessoas reagem à morte? Os jovens não levam a sério este assunto. Quando têm um choque ocasional - por exemplo, um amigo que é morto em um acidente - é apenas "má sorte". A tragédia é rapidamente esquecida. Os de meia idade não pensam muito nisso. A morte ainda está longe para ser um perigo real. "Logo se vê quando chegar". As pessoas mais velhas estão mais cientes que existe uma realidade a que não escaparão. Amigos e familiares vão morrendo. A visão vai-se indo e a audição também, aumento de achaques indicam-lhes que eventualmente perecerão.

## **Sobrevivência?**

Muitas pessoas encontram conforto na ideia da sobrevivência. Pensam que uma vida interior chamada de "alma" sai do corpo na altura da morte e vai para o "céu", onde a pessoa continua a viver - em felicidade absoluta. Esta ideia não é tão comum nem têm as pessoas tanta confiança nela em nossos dias como tinham no passado; Hoje é mais comum uma esperança piedosa do que uma forte convicção. É muito vaga, como pode-se ver pela oração da véspera do Natal em que o líder ora para que a congregação seja unida com aqueles "que se alegram connosco, mas no outro lado em uma luz maior" - está falando dos que estão mortos. Se perguntássemos, o que é "em uma luz maior"? Onde fica o "outro lado" não seria fácil obter respostas claras e precisas. A esperança é vaga.

A ideia que era prevalecente, como uma contrapartida necessária, era que as "almas" dos maus vão para o "inferno", para lá sofrer tormento, que hoje em dia foi no geral abandonada, exceptuado a Igreja Católica, que mantém a crença do inferno, purgatório, limbo e paraíso. Deve ser dito que existe uma certa falta de razão na atitude popular de hoje. Pois, se as "almas" dos justos vão para o céu, para onde vão as "almas" dos maus?

Cada vez um número maior de pessoas estão francamente pessimistas. Aceitam que a morte é de facto o fim da vida. "Qualquer dia passarei desta para melhor", como um conhecido diz. Esta ideia tem consequências graves, porque a pessoa que tem este ponto de vista é tentada a argumentar que a vida é tudo o que tem; e que pode fazer o que bem quiser com ela; E bem poderá descansar, comer, beber e regalar-se, pois amanhã morrerá. Este ponto de vista acerca da vida tem um efeito grave no tipo de vida que se leva, que pode tornar-se centrada na satisfação pessoal e na própria pessoa, com resultados desastrosos para a sociedade como vemos em nossos dias.

## **Mensagens dos Mortos?**

É um facto inegável que desde a aurora da história, milhões e milhões de seres humanos viveram, morreram e foram colocados nas sepulturas. Se eles de facto continuaram a viver em uma nova forma, não seria de esperar deles algumas palavras de consolo para os que ficam sofrendo, alguma informação acerca do seu estado, ou algum aviso para os viventes? Mas nunca ouvimos nada deles. Nem uma palavra. Não é isto estranho? e onde estão todos esses milhões?

Existem certas pessoas, chamadas de Espíritas que acreditam na continuação da vida para além da morte e que recebem mensagens dos mortos. Mas através de investigação minuciosa revelará quão pouco convincentes são as suas afirmações. Faz anos que o presente autor assistiu a sessões espíritas e leu muito acerca deste assunto. As alegadas mensagens dos mortos eram tão triviais e comuns que nem necessitavam de uma explicação 'espírita'. As descrições do além eram cheias de jardins, riachos, árvores de fruto e flores de aroma doce, desfrutados em uma feliz ociosidade. Claramente isto não passa dos desejos idealizados pelos humanos. O senhor C.E.M Joag, um sério investigador na pesquisa psicológica, fez um comentário sobre a alegada pobre qualidade das comunicações espíritas, vigorosamente declarou: "é evidente que se o nosso espírito sobrevive, não certamente o nosso cérebro!"

Depois existe a compaixão. Homens e mulheres que viveram boas vidas, humanamente falando, sendo auxiliares, amáveis e inteligentes; alguns mesmo aprenderam uma especialidade no seu ramo. Pode isto ser perdido para sempre? Não haverá maneira de preservar a vida e o carácter que são de valor? Naturalmente isto provoca a questão, O que é de valor? Voltaremos a isto mais tarde.

### **A Questão Vital**

Como resolvemos esta questão acerca do que acontece depois da morte? Onde iremos para obter uma resposta de confiança e verdadeira?

Confiamos nos nossos sentimentos e 'intuição'? Como sabemos se estamos certos? Como poderíamos esperar que alguém aceitasse o nosso ponto de vista baseados na nossa autoridade? Como pode algum homem ou mulher dar-nos a resposta? De todas as maneiras, como é que eles sabem? Aceitamos os pontos de vista das autoridades religiosas, quer de individuais ou de Concílios ou Sínodos? Como é que eles sabem? E que pensaremos quando é visto que importantes líderes religiosos estão divididos entre eles acerca de assuntos importantes? Um proeminente Bispo declarou que Cristo não tinha ressuscitado de entre os mortos; outros declaram que a Ressurreição é um dos fundamentos da fé Cristã. Em quem devemos acreditar - e porquê?

Estas questões, quando sinceramente encaradas, levam-nos a esta conclusão inescapável: A opinião de uma mente humana, em si própria, não tem mais valor do que a de qualquer outra. Por outras palavras, o pensamento humano não nos pode dar a resposta. Disto uma importante conclusão emerge: Já que nenhuma mente humana pode pronunciar com autoridade o que acontece depois da morte, então claramente precisamos de uma autoridade vinda de fora e acima da humanidade - isto é uma autoridade super-humana.

### **A Resposta**

Uma autoridade tal existe entre nós. É a Bíblia que desde o princípio até ao fim declara que é uma mensagem de Deus - o Criador dos céus e da terra, e da humanidade - para a raça humana.

Os escritores da Bíblia nunca disseram que falavam por sua própria autoridade, mas somente "*a palavra do Senhor*". Como Deus disse ao profeta Jeremias (1:9): "*Eis que ponho na tua boca as minhas palavras*". Jesus aceitou as escrituras da "*lei e os profetas*" (O nosso Velho Testamento) como sendo a Palavra de Deus. Ele próprio declarou que as palavras que ele falava eram as Palavras de Deus. Os apóstolos disseram a mesma coisa: Paulo declarou que "*toda a escritura é inspirada por Deus*". Quando diz que foi inspirada por Deus quer dizer que foi através do seu Espírito, logo, o que as Escrituras dizem é verdade. Os primeiros crentes em Jesus, os quais conheciam pessoalmente os Apóstolos, aceitaram o Velho e o Novo Testamento como a verdadeira e fidedigna Palavra de

Deus. Durante séculos o ensino da Bíblia tem sido a fundação da crença Cristã.

Pense no que faz a Bíblia. Ela tem registado como surgiu a raça humana e explica claramente o porquê da existência do mal, sofrimento e morte no mundo. Diz-nos positivamente o que acontece depois da morte. E revela também o novo tipo de vida que também poderá ser nosso, se somente tomarmos atenção à sua mensagem.

Não, nenhum outro livro no mundo faz tudo isto. Na realidade não há nenhum outro livro que mostra tantos sinais de como não é produto da mente de humanos, mas pela mente de Deus. Faz mais de 100 anos que Henry Rogers escreveu um livro excepcional intitulado "A origem sobre-humana da Bíblia deduzida a partir da mesma". Ele declarou: "A Bíblia não é um livro que os homens escrevessem se pudessem, nem poderiam ter escrito se quisessem". A razão é que é uma mensagem de Deus para nós. Por isso é que merece a nossa sincera atenção.

## **A Bíblia e Nós**

É importante que entendamos o que a Bíblia tem para nos dizer, a nossa origem e natureza. É o único relato com autoridade acerca de como viemos a existir.

O livro de Génesis é acerca da nossa origem. Ele diz-nos claramente que o homem é um ser criado; isso é, que a sua própria vida dependeu e depende do Criador. Ele não foi responsável pela sua própria origem. Isto foi como aconteceu:

*"Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" (Génesis 2:7).*

Note a origem bem modesta do homem: da terra. Génesis também nos diz (em 6:17 e 7:21) que os animais partilham "*do fôlego da vida*" com a humanidade. Mas é a expressão "*alma vivente*" que chama a nossa atenção e ensina-nos a primeira condição essencial para entender a Bíblia: temos que entender os termos usados na Bíblia no seu próprio sentido, e não no nosso. Hoje em dia para muitas pessoas "a alma" sugere um espírito dentro do homem que "sobrevive à morte do corpo". Mas isso não é de maneira nenhuma o sentido que encontramos em Génesis, onde a palavra traduzida "alma" é usada para animais também. Em Génesis 1:21,24 é traduzido como "*seres viventes*". Na Versão Revista e Corrigida de Almeida aparece como "*alma vivente*".

A conclusão é clara: Génesis está-nos a dizer que pela sua origem e natureza o homem foi criado como ser vivente. Claro, que ele tem faculdades muito acima dos animais, mas basicamente a sua natureza é a mesma que a deles.

## **A Chegada da Morte**

A questão acerca de que como a vida do homem pode chegar ao fim é respondida no início de Génesis. Deus disse a Adão que se ele desobedecesse ao mandamento que recebera, iria morrer. E ele desobedeceu, e este é o julgamento que foi pronunciado contra ele:

*"No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás" (3:19).*

O que está registado é devastadoramente simples: a morte não é uma porta aberta para outra vida - é o julgamento pela desobediência. O homem volta para o pó da terra. Assim, no relato do Dilúvio em

Gênesis, quando *"A terra estava corrompida à vista de Deus e cheia de violência... porque todo ser vivente havia corrompido o seu caminho na terra."* (6:11,12), as águas do julgamento vieram, e o homem e os animais pereceram da mesma maneira:

*"Pereceu toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de animais domésticos e animais selváticos... e todo homem. Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas..., morreu"* (7:21,22).

### **O Homem e Os Animais**

A Bíblia frequentemente compara a natureza do homem com a dos animais. O Salmista declara, falando de ambos:

*"Se ocultas[Deus] o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó"* (104:29).

O escritor de Eclesiastes é bastante categórico: ele deseja que o homem veja que

*"...o que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais; o mesmo lhes sucede: como morre um, assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego de vida... todos vão para o mesmo lugar; todos procedem do pó e ao pó tornarão"* (3:19-20).

O homem e os animais têm por natureza o mesmo destino: todos retornam ao solo. O versículo seguinte:

*"Quem sabe se o fôlego de vida dos filhos dos homens se dirige para cima e o dos animais para baixo, para a terra?"* (v. 21).

Que quer dizer, Quem pode dizer que existe alguma diferença? Quem pode dizer que um vai para cima e outro para baixo? ninguém. Quando o fôlego se vai então deixam de respirar e morrem.

Então "a alma pode morrer". O Salmista, falando acerca do julgamento que Deus trouxe sobre os orgulhosos Egípcios, sob a forma de 10 pragas, diz: *"[Deus] não poupou da morte a alma deles"; e imediatamente depois acrescenta: "entregou-lhes a vida à pestilência"* (Salmo 78:30), mostrando que a alma e a vida são a mesma coisa.

Deus declara duas vezes através de Ezequiel que *"a alma que pecar, essa morrerá"* (Ezequiel 18:4,20). Sansão, no seu último apelo a Deus, ora *"Morra eu com os filisteus"*, uma tradução literal do hebraico desse versículo seria *"Que a minha alma morra com os filisteus"* (Juizes 16:30).

A alma então é a pessoa, o ser vivente. Quando perece, a alma, a vida, perecem também.

### **O Homem à Imagem de Deus**

Quer dizer que o homem não é melhor que os animais? Nada disso, pois em Gênesis 1:26 diz-nos que o homem foi feito *"à imagem"* de Deus. Por outras palavras, a natureza física da humanidade é como a dos animais; mas o homem tem uma mente superior, capaz de entender e responder a Deus. O salmista fez este comentário enriquecedor :

*"O homem, revestido de honrarias, mas sem entendimento, é, antes, como os animais, que perecem"*

(Salmo 49:20).

Então é o *entendimento* que faz a diferença entre os homens e os animais. Quando perguntamos, "Entender o quê?", então o Novo Testamento vem poderosamente em nossa ajuda, como veremos.

Com vista em toda as provas Bíblicas que revemos até agora, é surpreendente saber que os mortos na sepultura descansam, completamente inconscientes. Não confie em príncipes ou no homem, diz o Salmista, pois "*Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios*" ( Salmo 146:4).

David orou a Deus para que o livrasse da morte, pois, "*na morte, não há recordação de ti; no sepulcro, quem te dará louvor?*" (Salmo 6:5).

O Salmo 115 diz a mesma coisa: "*Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio*" (v. 17).

O escritor de Eclesiastes enfaticamente diz que:

*"Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma... Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; ...Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma "* (9:5-10).

O lugar dos mortos é enfaticamente e consistentemente descrito nestas passagens como "pó", "sepulcro" e "região do silêncio".

## **O Sono da Morte**

Daniel tem uma extraordinária afirmação acerca deste assunto. É especialmente significativa porque a a ideia é usada da mesma maneira no Novo Testamento. As profecias de Daniel contêm referências aos eventos dos "últimos dias", quando Deus mostrará o Seu Poder uma vez mais na terra, em um "tempo de angústia, qual nunca houve"

*"Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno"* (Daniel 12:1,2).

É claro que parte desta afirmação se refere aos servos fiéis de Deus pois é dito que receberão "*a vida eterna*". Mas note, onde estão eles até receberem o seu galardão: estão dormindo "*no pó da terra*", um testemunho inteiramente consistente com o que temos visto até agora.

Neste ponto alguns leitores poderão dizer: "Até agora tem citado o Velho Testamento. Certamente o Novo Testamento é uma nova revelação de Jesus e o Evangelho? Não diz lá algo bastante diferente?"

## **Jesus, Os Apóstolos e o Velho Testamento**

Para responder esta questão é essencial entender qual era a atitude de Jesus, e dos Apóstolos, em relação às escrituras agora conhecidas como Velho Testamento. Os factos são claros e para além de serem questionados: eles todos aceitavam "a lei, os salmos e os profetas", como a Palavra inspirada de Deus. Eles citaram-na constantemente na sua pregação; nunca contradisseram ou colocaram

dúvidas em qualquer passagem do Velho Testamento, pelo contrário tentaram procuraram tirar dele o verdadeiro significado do que estava escrito. Você assim esperará que as Escrituras do Novo Testamento estejam em concordância com as do Velho, e assim é. Aqui vão alguns exemplos.

Tinha havido uma tragédia na Galiléia. Os soldados romanos tinham morto um certo número de Judeus em um motim por causa de religião. Alguns Judeus foram a Jesus para lhe contar o sucedido. A sua resposta foi muito significativa. Vocês pensam, disse ele, que aqueles Galiléus que morreram eram mais pecadores que todos os outros moradores da Galiléia, porque sofreram este destino? Não, disse ele, mas disse-lhes:

*"se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis"* (Lucas 13:1-31).

"Perecer" na Bíblia significa mesmo isso: deixar de existir. Não há maneira de escapar aos ensino de Jesus aqui: toda a humanidade perecerá, a não ser que se arrependa. Isto é como no Salmo 49: o homem é como os animais que perecem, a não ser que tenha entendimento. Aqui temos a primeira pista para a resposta à nossa questão, "Entender o quê?" Certamente que tem que ver com arrependimento.

Jesus também concordou com Daniel, que tinha declarado *"Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão"* (12:21). Isto é como o Evangelho de João registra o que ele disse:

*"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo"* (João 5:28,29). ( O "todos" que Jesus usou é o mesmo que os "muitos" que usou Daniel: são todos os que durante a sua vida *"ouviram a voz do Filho de Deus"*, (v. 25).

Veja onde estão os mortos: *"nos túmulos"* (*"que dormem no pó da terra"*, Daniel); eles ressuscitam ou para a vida ou para julgamento. A harmonia entre Jesus e Daniel é completa; o Senhor aprova o ensino do Velho Testamento neste importante assunto acerca do lugar, estado e destino dos mortos.

Os Apóstolos tinham o mesmo ensinamento. João, no mais conhecido versículo do Novo Testamento, declara:

*"Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna"* (3:16).

As palavras que temos enfatizado são frequentemente ignoradas, não são qualquer escape para o veredicto - que todos os que não "creêm" em Jesus (seguindo as Escrituras) perecerão, que é - cessarão de existir.

O Apóstolo Paulo tinha a mesma mensagem. Ao escrever aos crentes em Éfeso, disse-lhes que antes de conhecerem e acreditarem em Cristo, que estavam *"sem Cristo, ...não tendo esperança e sem Deus no mundo"* (Efésios 2:12). Isto é uma mensagem demolidora. Diz-nos sem rodeios que se não estivermos relacionados com Deus através de Cristo, da maneira que ele requer, estamos sem esperança. Quão precioso deve ser esse *"entendimento"* que pode salvar-nos de tal destino!

O Apóstolo Tiago disse aos seus leitores para não fazer afirmações confiantes acerca do que vão fazer no futuro. Vós não sabeis o que sucederá amanhã, diz ele, e depois acrescenta:

"*Que é a vossa vida? Sois, apenas, como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.*" (Tiago 4:14). Na Revista e Corrigida diz : "*Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.*"

A descrição de Daniel acerca dos mortos como estando "dormindo" na sepultura é usada pelo Apóstolo Paulo. Os crentes de Tessalónica estavam pranteando a morte de alguns que tinha crido em Cristo:

"*Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem (ele quer dizer mortos), para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança... Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;*" (1 Tessalonicenses 4:13,16);

Note o que esta passagem diz: os crentes fiéis que morreram estão "dormindo"; aqueles que não acreditam não têm "esperança"; Cristo pessoalmente descera dos céus; e os fiéis que estão mortos ressuscitarão das suas sepulturas. Estes são os ensinamentos básico que se encontra por todo o Novo Testamento. São as verdades fundamentais do Evangelho.

### **A Ressurreição dos Mortos**

Tem sempre sido duro para aqueles que acreditam na vida depois da morte, pela alma imortal ou espírito, explicarem porque o Novo Testamento dá tanta importância à ressurreição dos mortos.

Que realmente isso acontece está fora de questão. Jesus confirma que é verdade, ao dizer aos Judeus para não convidar somente os vizinhos ricos para o banquete, esperando ser convidados por eles, mas para convidar os necessitados, "*serás bem-aventurado, pelo fato de não terem eles com que recompensar-te; a tua recompensa, porém, tu a receberás na ressurreição dos justos*" (Lucas 14:14). Os crentes fiéis ressuscitarão das suas sepulturas; será então que receberão a sua recompensa.

O Apóstolo Paulo devotou um capítulo inteiro para defender que os mortos ressuscitarão. Ele usa uma linha especial de argumento que se Cristo não ressuscitou dos mortos, então ninguém irá ressuscitar também. Nesse caso, "*os que dormiram em Cristo pereceram*" (1 Cor. 15:18). (Note a implicação: se neste caso até os crentes fiéis em Jesus "pereceram", quanto mais aqueles que não creram!)

Mas não há qualquer dúvida acerca da ressurreição, diz Paulo: Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos (veja a lista impressionante de testemunhas nos versículos 3 a 8 deste capítulo); e assim Cristo tornou-se "*as primícias dos que dormem*" (v.20). Duas vezes em três versículos Paulo descreve os mortos como "dormindo". Tal é a sua concordância com Daniel.

No restante deste capítulo, Paulo declara que depois da ressurreição os crentes fiéis terão uma mudança de natureza: "*a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus.*" A natureza que possuímos agora é mortal e corruptível; mas quando os mortos forem ressuscitados, irão ser "*transformados*": pois o "*corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestirá de imortalidade*". Esta é a maneira que se dirá "*Tragada foi a morte pela vitória*" (v. 50-54).

Assim chegamos ao clara verdade Bíblica que a recompensa dos justos não consiste de uma "*existência espiritual*" algures; será a concessão de um corpo incorruptível, um corpo que não se

deteriorará nem perecerá como os que temos agora, mas não estarão mais sujeito à morte. A razão disto é digna de nota: Deus tem um trabalho para os fiéis fazerem no futuro. Aqueles que são ressuscitados irão andar pelo mundo como pessoas tangíveis e reais, ocupados na tarefa de iluminar as nações do mundo com as verdades de Deus que o mundo ignorou ou perverteu durante tantos séculos. Como a Bíblia diz, este será o propósito do reinado de Cristo sobre as nações quando ele voltar.

"Mas...?"

Mas não existem algumas passagens do Novo Testamento que apoiam a ideia da sobrevivência depois da morte? Existem muito poucas passagens algumas vezes citas para apoiar essa ideia. Mas quando são cuidadosamente examinadas, vemos que estão em harmonia com o ensino da Bíblia como um todo. Aqui lidaremos com as mais conhecidas:

**Inferno:** No Velho Testamento a palavra "inferno" não significa mais do que um lugar oculto e coberto. Esta palavra é traduzida como "inferno", "sepulcro", "além" e também como "sepultura", em passagens como estas:

(Jacó pranteando pela morte de seu filho José): "*Chorando, descerei a meu filho até à sepultura*" (Gênesis 37:35). "*no sepulcro, quem te[a Deus] dará louvor?*"...*porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma*" (Eclesiastes 9:10).

Daí a profecia acerca de Jesus: "*Pois não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção*"(na Revista e Corrigida diz:"*Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.*" que é uma tradução mais literal), isto significa que Deus não deixaria Jesus na sepultura, como mostra o restante do versículo: "*nem permitirás que o teu Santo veja corrupção*" (Salmo 16:19).

No Novo Testamento esta passagem é citada pelo Apóstolo Pedro (Actos 2:31). Ele usa a palavra Grega que é usualmente traduzida por "inferno", mostrando que ele entendeu-a da mesma maneira que é usada no Salmo.

**Geena:** Existe no entanto, no Novo Testamento uma outra palavra muito interessante que é traduzida por "inferno", é a palavra "Geena". Isto era o nome de um lugar fora da cidade de Jerusalém. A seguinte explicação do Léxico do Novo Testamento - "Grimm-Thayer's Greek-English Lexicon of the New Testament" é muito útil:

"Geenna: ...o vale da lamentação... é o nome do vale a sul e leste de Jerusalém, assim chamado por causa do gritos das crianças, atiradas para os braços em chamas de Moloque, um ídolo tendo a forma de boi. O Judeus tanto abominaram esse lugar depois desses sacrifícios que foram abolidos pelo rei Josias que começaram a jogar para lá todo o tipo de lixo e até cadáveres de animais ou de criminosos que tinham sido executados. O fogo constante era necessário para consumir os cadáveres, para que o ar não ficasse cheio do cheiro da putrefacção, o lugar começou a ser chamado de "Geena de fogo" ."

A palavra Geena é usada 12 vezes no Novo Testamento, 11 delas pelo próprio Jesus. Uma das passagens em causa é a seguinte:

"...se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o; é melhor entrares no reino de Deus com um só dos teus olhos do que, tendo os dois seres lançado no inferno(Geena),onde não lhes morre o verme,

*nem o fogo se apaga"* (veja a passagem completa, Marcos 9:43-48).

O significado das palavras de Jesus é o seguinte: Se há alguma coisa que você está fazendo com as suas mãos, algum lugar onde você está indo com os seus pés, alguma coisa que você está vendo com os seus olhos, que estão fazendo com que você não entre no Reino de Deus, então pare de o fazer; senão o seu fim será a destruição com os maus na morte. Os vermes e o fogo são agentes simbólicos de destruição. Não são eternos, mas continuam o seu trabalho até que este esteja terminado. Assim Geena torna-se um tipo de julgamento para os maus no último dia(julgamento).

Todas as outras passagens que têm Geena contêm a mesma ideia.

A **Alma**: As passagens do Velho Testamento que já vimos mostraram que a "alma" significa "pessoa" e a sua "vida". Pode pecar e pode morrer.

A palavra equivalente aparece no Novo testamento umas 100 vezes. É traduzida como "alma", "vida". Uma das passagens é bastante relevante. Jesus disse aos seus discípulos que quem deseja ser seu verdadeiro seguidor: *"a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me"*, Jesus depois continuou: *"Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?"* (Mateus 16:25,26).

O leitor de Português pensaria que duas palavras estão sendo usadas aqui "vida" e "alma". Mas na realidade a palavra original é só uma. De facto se o leitor ver estes dois versículos na Bíblia de Jerusalém verá que só a palavra "vida" é usada.

Outra passagem que é normalmente citada é a seguinte: *"Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma;" isto é impressionante, mas a segunda parte do versículo diz "temei, antes, aquele[que é, Deus] que pode fazer perecer no inferno[Geena] tanto a alma como o corpo."* (Mateus 10:28).

Assim vemos que a alma pode ser destruída. O raciocínio de Jesus não é difícil de entender: Um servo fiel morre, depois recebe a sua vida (ou alma) de novo na ressurreição dos mortos, como já vimos. Mas o servo infiel será completamente destruído na morte, no julgamento simbolizado por Geena. A sua "alma", ou vida, perecerá juntamente com ele.

**O homem rico e Lázaro**: Se o leitor não está familiarizado com esta passagem (Lucas 16:19-31) recomendamos que estude-a cuidadosamente agora.

Lázaro, o mendigo, morre e foi *"levado pelos anjos para o seio de Abraão"*. O homem rico morre , mas ele está *"No inferno, estando em tormentos"*, e ele consegue ver *"ao longe"* Lázaro no seio de Abraão. Ele implora que Abraão lhe envie Lázaro, e pede a *"Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua"*. Mas o pedido é rejeitado - o homem que fora rico tem que sofrer o seu castigo. Para além disto, diz Abraão, *"está posto um grande abismo entre nós e vós"*, tornando a passagem de um lado para o outro impossível. Então o homem rico pede a Abraão para enviar Lázaro para avisar os seus cinco irmãos, para que eles não sofram o mesmo destino que ele. Este pedido também é rejeitado(já iremos analisar isto dentro de momentos).

Existem certas características desta narrativa que a tornam impossível de ser interpretada literalmente. O seio de Abraão com o lugar dos justos após a morte; a conversa entre Abraão que está no 'paraíso' e o homem rico que está no 'inferno'; a ideia de alguém pode ir com água de um

lugar ao outro para que "refresque a língua" do que está sofrendo. A convicção de que isto não é um relato real mas um tipo de parábola, ou narrativa simbólica torna-se uma certeza quando percebemos que todos estes detalhes faziam parte da tradição dos Fariseus nessa altura, como Josephus, o historiador Judeu do primeiro século, mostra no seu "Discourse Concerning the Hades" (Discurso Acerca do Hades). Jesus estava usando alguma das ideias dos seus oponentes para os confundir. Mas é realmente nos últimos versículos da passagem que o ponto chave de Jesus emerge. Quando o homem rico pede a Abraão para enviar Lázaro para advertir os seus irmãos, Abraão responde: "*Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos*". Quando o homem rico diz, "*Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão*", Abraão responde: "*Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.*"

Dentro de pouco tempo isto se cumpriu de maneira exemplar. Jesus ressuscitou dos mortos Lázaro - o verdadeiro Lázaro - o irmão de Marta e Maria. O milagre foi uma sensação para as pessoas, mas longe de se "arrependerem", os líderes dos Judeus somente ficaram mais decididos em matar Jesus. Pouquíssimo tempo depois, o próprio Jesus ressuscitou dos mortos. Mesmo com poderosas provas de testemunhas, as autoridades Judaicas estavam determinadas em negar a sua ressurreição e rejeitar que Jesus era como dizia o Filho de Deus. Ele não aceitaram o ensino das suas próprias Escrituras, "*Moisés e os profetas*", e não aceitaram que Jesus fosse o esperado Messias. Este foi o objectivo da parábola do Homem Rico e Lázaro. Transmitindo perfeitamente o que Jesus queria dizer. Não tem nada a ensinar-nos acerca do estado dos mortos. Porque para isso temos que ter em consideração as Escrituras como um todo para encontrar provas acerca do estado dos mortos.

**O ladrão na Cruz:** Lucas 23:39-43 contém o acontecimento. Jesus está na cruz. Um dos dois ladrões que foram crucificados com ele, confessa: "*na verdade, com justiça, porque recebemos o castigo*", mas "*este [Jesus] nenhum mal fez*". Então, dirigindo-se a Jesus, diz "*Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino*"(v. 42).

Este pedido é extraordinário, pois implica:

1. Que para o ladrão, Jesus era "Senhor";
2. Que o ladrão esperava que Jesus sobrevivesse a crucificação;
3. Que algures no futuro, Jesus viria para estabelecer o Reino;
4. Que nessa altura Jesus se lembraria dele, e o devolveria à vida.

Todas estas suposições estão de acordo com o que o Novo Testamento ensina. Agora veja a resposta de Jesus:

**"EMVERDADETE DIGOQUEHOJEESTARÁSCOMIGONOPARAÍSO"**

Isto é a maneira como a letras Gregas aparecem nos manuscritos mais antigos: todas em maiúsculas; as palavras sem estarem separadas; sem pontuação; e a palavra "que" não aparece no original em grego. Então como entende a resposta de Jesus? como,

*"Em verdade, te digo (que) hoje estarás comigo no paraíso"?*

ou como,

*"Em verdade, te digo hoje, (que) estarás comigo no paraíso"?*

Isto faz uma grande diferença no entendimento da promessa de Jesus. O que decidimos então? Segundo a gramática ambas as frases são possíveis. *Simeron*(hoje) pode ser usado com o primeiro verbo ou com o segundo. Mas há que tomar outras coisas em consideração.

1. Jesus estava usando uma forma de afirmação Hebraica comumente encontrada no Velho Testamento. Aqui temos três exemplos tirados de um capítulo (Deuteronômio 4:26, 39 , 40):

*"Hoje, tomo por testemunhas contra vós outros o céu e a terra... hoje, saberás e refletirás no teu coração... Guarda, pois, os seus estatutos e os seus mandamentos que te ordeno hoje..."*

A declarar algo "*hoje*"(ou neste dia), era uma forma de uma afirmação solene feita na certeza da sua veracidade. Expressões similares ocorrem somente no livro de Deuteronômio 42 vezes. Assim Jesus estava usando usando uma formula Hebraica bem conhecida para reforçar a seriedade das suas palavras, "*Em verdade, te digo hoje...*". O ladrão assim poderia ter a certeza de que o que Jesus prometeu se realizaria.

2. De todas as maneiras, onde esteve Jesus "nesse dia"? Não em glória, no céu. Ele esteve *na sepultura*". Como disse ele próprio aos escribas e Fariseus: "*Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra*" (Mateus 12:40. "Coração" é uma palavra Hebraica usada para significar "no meio" (dentro); ele queria dizer que estaria na sepultura.

3. Como podemos entender a palavra "paraíso"? Uma vez mais temos que ser cuidadosos ao tomar nosso esclarecimento a partir da própria Bíblia, e não de tradições humanas. A palavra era no original Persa e no Velho Testamento e traduzida como floresta, pomares, e jardins. Isaías diz que quando vier o tempo para o senhor "*confortar Sião*", Ele "*fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão, como o jardim do SENHOR*" (51:3).

A tradução do Velho Testamento para Grego(feita cerca de 200 anos antes de Cristo) traduziu a palavra Hebraica "jardim" para *paradeisos*, as mesma palavra usada por Jesus quando respondeu ao ladrão. a referência na profecia Isaías é à prosperidade e fertilidade da "Terra da Promessa", a terra ocupada por Israel no anos antes do nascimento de Cristo. Então "paraíso" é sinônimo do novo Reino de paz e alegria que Jesus irá estabelecer quando retornar à terra, "*quando ele vier no seu reino*", como acreditou o ladrão que ele viria. Assim ao entendermos a passagem , não tem nada que ver com lendas Gregas e sim com o consistente ensino de toda a Bíblia.

Um número pequeno de outras passagens é às vezes citado para apoiar a ideia da sobrevivência da alma depois da morte, mas com um exame cuidadoso, mostra que são consistentes com o resto da Bíblia.

### **Porquê tão Difundida?**

Pode ser questionado, Se a sobrevivência da alma ou espírito para além da morte não é ensinada na Bíblia, como é que tanta gente religiosa acredita nisso?

A explicação é simples. Ideias similares da sobrevivência da alma eram comuns nas religiões pagãs da antiguidade, em todas as nações. Representavam o desejo da mente humana. Era uma marca da diferença dos Cristãos do primeiro século que rejeitavam essa falsa crença. Eles esperavam a nova vida, prometida pelo Evangelho, não pela altura da morte mas no retorno de Jesus quando os fiéis que estivessem mortos fossem ressuscitados. No entanto, com o passar do tempo, ocorreram

"conversões em massa" em nações pagãs no mundo Romano.

Inevitavelmente muitos dos que foram convertidos trouxeram com eles as suas noções pagãs. E mais ainda, os líderes da Igreja Cristã tentaram harmonizar o ensino da Bíblia com as ideias dos filósofos, derivadas de fontes Gregas. A imortalidade da alma era uma coisa comum entre eles.

Mas quando tem havido uma tentativa séria de descobrir o que a Bíblia realmente está dizendo, há também um retorno às crenças dos primeiros Cristãos. Isto aconteceu durante a Reforma na Europa nos séculos XVI e XVII. A verdade tem sido reconhecida abertamente em tempos mais recentes por notáveis Teólogos. Veja estas citações:

Em 1897, B. F. Wescott, Professor de Teologia em Cambridge, no seu comentário sobre 2 Timóteo 1:10, escreveu:

"O facto central da nossa crença - *não é a imortalidade da alma*, mas a ressurreição do corpo. O nosso salvador trouxe à luz, vida e incorruptibilidade(não imortalidade)... Tendo esta verdade em mente, podemos perceber a força das palavras de Paulo: "The Lord Jesus shall fashion anew the body of our humiliation" ("o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação" (Filipenses 3:20-21)" - *Some Lessons of the Revised Version of The New Testament*, p. 192.

Em 1924, Bispo Gore (de Londres) escreveu:

"Eu penso... que, na doutrina da natureza humana, a ideia de que a alma do homem é na sua essência incorruptível, e assim necessariamente imortal ... é derivada da filosofia Grega *e não das Escrituras*" - *The Holy Spirit and the Church*, p.288, nota de rodapé.

Chocada com o aumento de irreligiosidade nos anos das guerras mundiais, a Igreja da Inglaterra estabeleceu uma Comissão sob o comando do Bispo de Rochester. Muitos membros de varias comunidades religiosas tomaram parte. No relatório, *Towards the Conversion of England*(Com vista à conversão da Inglaterra", publicado em 1945, contém o seguinte parágrafo:

"A ideia da inerente indestrutibilidade da alma humana (ou consciência) deve a sua origem a fontes Gregas *e não à Bíblia*. O tema central do Novo Testamento é a vida eterna não para todos, *mas para os crentes em Cristo ressuscitado dos mortos.*" - p. 23.

(as partes em itálico são do escritor deste folheto).

Estas declarações são realmente impressionantes. Tudo o que encontramos na Bíblia está confirmado aqui. Os homens e as mulheres não sobrevivem à morte automaticamente. Pela sua natureza perecem na sepultura. Aqueles que são dignos de vida eterna irão sobreviver a morte mas quando vier Jesus e os ressuscitar.

## **A Mensagem Vital**

Através da nossa breve revista ao ensino da Bíblia sobre este importante tema uma coisa torna-se clara: A sua mensagem é vital para todos nós, pois se a ignorarmos, pereceremos. É por isso que a sua mensagem é chamada de "Evangelho", que é "boas novas". Isto é tão importante que Paulo disse aos seus leitores em Corínto "*Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei,... por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei,...*" (1 Cor. 15:1,2).

Aos Romanos ele escreveu:

*"Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê" (Rom. 1:16).*

Quão necessitada é a nossa raça mortal destas "boas novas"! Que coisa maravilhosa é a existência desta mensagem de vida para todos nós, nas páginas da Bíblia, nas próprias palavras de Jesus e dos seus apóstolos. Que seja a nossa meta conhecer esta "palavra de vida" enquanto temos a oportunidade, pois o nosso futuro está em jogo.

FRED PEARCE